
Editorial

Este número reúne o resultado de produções acadêmicas realizadas em diferentes espaços educativos no campo da Educação em Ciências e Matemática e abriga diversos campos de saberes. Diferentes pesquisadores submeteram suas produções e colaboraram com nosso boletim 71, publicado no segundo semestre de 2017.

Marlova Neumann Araujo e Ademir Damazio, da Universidade do Extremo Sul Catarinense, utilizaram os princípios do método de Vigotski para a análise das orientações para organização do ensino da matemática na educação infantil sob o olhar da teoria histórico-cultural, em instância municipal. Verificaram divergência entre a prática proposta e a teoria aclamada.

Também de Santa Catarina, vinculados à Universidade do Sul de Santa Catarina, Josélia Euzébio da Rosa e Sandra Crestani investigaram o modo de organização de ensino proposto por Davýdov, com a finalidade de promover o desenvolvimento do pensamento teórico dos estudantes por meio da apropriação dos conceitos científicos. Davýdov propõe que o ensino seja organizado por meio de tarefas de estudos nas quais todos os conceitos são constituídos por uma relação universal. Constatamos que tal relação é revelada no movimento de modelação do geral para o particular e singular por meio da inter-relação das significações algébricas, geométricas e aritméticas.

Do estado vizinho Paraná, da Universidade Estadual de Londrina, Mariany Layne de Souza e Angela Marta Pereira das Dores Savioli investigaram dificuldades e concepções, segundo o aporte teórico APOS (action-process-object-schema), referentes aos conceitos de dependência e independência linear de licenciandos em Matemática. Consideraram que houve a manifestação da concepção ação e da concepção processo, sendo que a concepção ação foi a mais evidenciada nos licenciandos.

O estudo de aula é um processo de desenvolvimento profissional originário da cultura japonesa. Marisa Quaresma e João Pedro da Ponte da Universidade de Lisboa investigaram o modo como participantes em estudos de aula em Portugal perceberam este processo formativo no que diz respeito à sua dinâmica e à perspectiva curricular. Também discutiram as adaptações feitas neste processo formativo, procurando sistematizar a razão de ser das suas potencialidades.

Sara Soares Costa Mamona, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano e da Universidade Estadual de Feira de Santana, apresentou uma discussão sobre o ensino da matemática para Educação de Jovens e Adultos – EJA – enquanto reflexão a ser construída durante a formação inicial de professores. As conclusões apontam que a escolha de conteúdos e formas de ensinar matemática na EJA perpassa pelo projeto de sociedade e de sujeito que se pretende formar.

A investigação sobre livros didáticos tem crescido nos últimos anos em vários países, e, desta forma, a Universidade Federal de Pelotas, representada por Circe Silva Dynnikov apresentou um estudo sobre conteúdos e metodologia propostos para o ensino da matemática para a primeira série do ensino fundamental no livro didático russo das autoras Moro, Volkova, Stepanova e Bantova.

Gabriele Bonotto e Vera Lucia Felicetti fizeram um recorte de uma dissertação com o objetivo de avaliar as contribuições que uma experiência de ensino, baseada na Teoria dos Campos Conceituais, trouxe para o desenvolvimento de competências e habilidades na resolução de situações-problema do campo aditivo. Os resultados evidenciaram que trabalhar situações-problema de composição e transformação auxilia no processo de ensino e aprendizagem de conteúdos matemáticos, desenvolvendo novas habilidades, competências, conceitos-em-ação e teoremas-em-ação.

Neste número a sugestão de sala de aula foi enviada por André Luis Trevisan e Higor Henrique Dias Goes que exploraram uma das aplicações do cálculo integral de uma variável: o volume de sólidos gerados a partir da revolução de uma curva em relação a um eixo, com auxílio de recursos tecnológicos para a visualização, e relacionando tópicos da geometria espacial como ponto de partida para a obtenção de uma fórmula geral do volume de um sólido gerado pela revolução de curvas quaisquer.

Fechamos o fascículo com a resenha do livro *Métodos de Pesquisa em Educação Matemática*, elaborada por Marcelo Bergamini Campos.

Convidamos a aproveitar bem sua leitura!

Os Editores